



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

Intervenções de Habilidades Sociais com Recursos Lúdicos para Problemas de Comportamento Internalizantes: Revisão de Literatura

Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos^{1*}, Adriana Benevides Soares²



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n2p1144-1177>

Artigo recebido em 22 de Fevereiro e publicado em 22 de Abril de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Dados oficiais indicam um aumento nos problemas de saúde mental em crianças e adolescentes, o que reforça a necessidade de ações concretas voltadas a esse público. Nesse contexto, o presente estudo, uma revisão integrativa da literatura, teve como objetivo identificar e analisar artigos que descrevessem intervenções com foco em habilidades sociais, mediadas por recursos lúdicos e voltadas à redução dos problemas de comportamento internalizantes, como ansiedade e depressão em crianças, publicados entre 2015 e 2025, período no qual a OMS aponta aumento significativo na prevalência de transtornos mentais nessa população. A seleção foi conduzida de acordo com as diretrizes do protocolo PRISMA, enquanto a estratégia PICO direcionou as perguntas de pesquisa. A avaliação da qualidade metodológica e a análise crítica dos estudos incluídos foram realizadas com base no checklist do Joanna Briggs Institute (JBI). Ao final do processo de triagem, 11 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram importantes lacunas conceituais, metodológicas e empíricas na literatura, indicando a necessidade de ampliação e fortalecimento das evidências disponíveis na área.

Palavras-chave: crianças; habilidades sociais; problemas de comportamento internalizantes; lúdico.



ABSTRACT

Official data indicate an increase in mental health problems among children and adolescents, reinforcing the need for concrete actions targeting this population. In this context, the present study, an integrative literature review, aimed to identify and analyze articles describing interventions focused on social skills, mediated by playful resources and directed at reducing internalizing behavioral problems, such as anxiety and depression in children, published between 2015 and 2025—a period during which the World Health Organization has reported a significant increase in the prevalence of mental disorders in this population. The selection process was conducted in accordance with PRISMA guidelines, while the PICO strategy guided the formulation of the research questions. The methodological quality assessment and critical appraisal of the included studies were performed based on the Joanna Briggs Institute (JBI) checklist. At the end of the screening process, 11 studies met the eligibility criteria and comprised the final sample. The findings revealed important conceptual, methodological, and empirical gaps in literature, highlighting the need to expand and strengthen the available evidence in this field.

Keywords: children; social skills; internalizing behavioral problems; play-based interventions.

Instituição afiliada:

1. *Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos*, Doutoranda em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

2. *Adriana Benevides Soares*, Professora Titular do Departamento de Cognição e Desenvolvimento e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8057-6824>

***Autor correspondente:** Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos; SANTOS, J.C.A.H; ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0786-2386>; jaquelineaugusto@hotmail.com; Endereço: Rua Marechal Deodoro, 263 Bloco A – Centro, Niterói – RJ, CEP 24030-060



1. INTRODUÇÃO

Os problemas de saúde mental em crianças e adolescentes têm chamado atenção e mostrado a necessidade de um olhar mais atento. O Boletim Fatos e Números – Saúde Mental do Governo Federal (Brasil, 2022) aponta um aumento na taxa de mortalidade por suicídio de adolescentes de 15 a 19 anos, tendo passado de 3,64 por 100 mil habitantes em 2011, para 6,36, em 2018. O Boletim também mostrou que os casos de automutilação entre indivíduos de 10 a 19 anos cresceu de 23,2%, em 2011, para 29,8%, em 2018. No cenário internacional, o Relatório Mundial de Saúde Mental publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022, informa que aproximadamente 8% das crianças de 5 a 9 anos e 14% dos adolescentes de 10 a 19 anos são afetados por transtornos mentais em todo o mundo, sendo os mais comuns ansiedade e depressão, representando mais de 40% dos casos entre adolescentes. Yin et al. (2024) argumentam que de algum modo a pandemia gerada pela COVID -19 exacerbou os desafios de saúde mental, introduzindo novos fatores de estresse para essa faixa etária. De acordo com Theberath et al. (2022), fatores como isolamento, rotinas e educação interrompidas, aliadas ao aumento da sensação de incerteza sobre o futuro podem ter contribuído para níveis mais elevados de sofrimento psicológico. Os dados sugerem que os problemas emocionais estão afetando cada vez mais cedo e em maior proporção crianças e adolescentes, gerando a necessidade de ações de promoção e prevenção à saúde mental nessas fases de desenvolvimento. Somado a isso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, 2021) indicou que quando há atendimentos voltados à criança, inclusive de Psicologia, não há um número consensual de sessões, que possa apontar mudanças visíveis, dificultando o acompanhamento de resultados que possam avaliar o impacto nas relações interpessoais.

Crianças apresentando dificuldades interpessoais e um baixo repertório de habilidades sociais ao longo do desenvolvimento, podem ter maiores possibilidades de apresentarem problemas de comportamento (Casali-Robalinho et al., 2015; Freitas et al., 2018). Nesse sentido, Fonseca et al. (2021) defendem a importância da aquisição de habilidades sociais na infância, as quais são correlacionadas negativamente com problemas de comportamento e dificuldades acadêmicas (Bolsoni-Silva & Loureiro,

2023b). Problemas de comportamento podem ser identificados como externalizantes, tais como desobediência e agressividade e internalizantes, como tristeza e ansiedade (Falcão et al., 2025). Os internalizantes, tem ainda por característica as dificuldades emocionais que afetam internamente, sendo direcionados ao próprio indivíduo. Incluem sintomas como timidez, isolamento social, ansiedade e depressão. Torna-se relativamente comum que não sejam observáveis imediatamente (Del Prette & Del Prette, 2013; Freitas et al., 2018; Silva et al., 2020).

O estudo de Alvarenga et al. (2012) e Falcão et al. (2025) mencionam que os problemas de comportamento são um construto multideterminado, uma vez que seu desenvolvimento e manutenção estão associados tanto a diferentes características individuais quanto aos fatores ambientais. Os autores apontam que os problemas de comportamento têm recebido atenção crescente na literatura em razão de seus potenciais impactos para o desenvolvimento infantil. Os comprometimentos da saúde mental na infância envolvem uma diversidade de sinais e sintomas, incluindo manifestações emocionais associadas à ansiedade, preocupações excessivas, medos e características depressivas, como sentimentos de inutilidade e desesperança (Ignachewski et al., 2019).

Problemas de comportamento estão entre as queixas mais frequentemente mencionadas por pais e professores quando buscam atendimento psicológico para crianças, sobretudo quando esses comportamentos se tornam recorrentes e passam a comprometer o desenvolvimento e a convivência social (Bolsoni-Silva et al., 2018). Essa ocorrência pode estar relacionada a variáveis da própria criança, como sexo, temperamento, educação assim como as questões sociodemográficas das famílias, como renda, configuração familiar, dentre outros (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020). Ressalta-se que os problemas de comportamento internalizantes contribuem para o isolamento social e os externalizantes podem incluir confrontos nos relacionamentos (Lawrenz et al., 2020, Rovaris et al., 2025), gerando perigo para o desenvolvimento saudável e ajustamento psicossocial. Para enfrentar o desafio que essas dificuldades geram, acredita-se ser necessário iniciativas que ajudem as crianças na aquisição de habilidades sociais que auxiliarão no enfrentamento de tais demandas.

As habilidades sociais correspondem a classes de comportamentos socialmente valorizados que favorecem interações eficazes e resultados positivos nas relações



interpessoais, estando relacionadas à competência social e devendo ser compreendidas à luz do contexto cultural e das demandas situacionais (Del Prette & Del Prette, 2017). Com origem nos estudos sobre assertividade (Caballo, 2021), esse construto tem sido amplamente reconhecido como central para o desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes (Barbosa et al., 2024), havendo evidências de que sua promoção na infância contribui para a adaptação a novos contextos e atua como fator de proteção ao desenvolvimento, o que reforça a importância de intervenções voltadas à ampliação desse repertório (Bittencourt & Menezes, 2020). Resultados recentes indicam que habilidades sociais e competência social estão associadas à saúde mental infantil, sendo que déficits nesse repertório podem relacionar-se a sintomas internalizantes, como ansiedade e depressão (Barbosa et al., 2024; Calzada et al., 2024; Mylett et al., 2024; Pereira et al., 2024). Nesse sentido, intervenções voltadas a aquisição de habilidades sociais têm sido investigadas como estratégias de promoção do bem-estar e prevenção de dificuldades emocionais na infância. Contudo, embora programas socioemocionais e de habilidades sociais apresentem resultados promissores para a redução de problemas emocionais e comportamentais, ainda são relativamente limitados os que investiguem especificamente intervenções sistematizadas de Treinamento de Habilidades Sociais voltadas à redução de sintomas de ansiedade e depressão em crianças (Dong et al., 2023; Li & Hesketh, 2024; Zink et al., 2024). Nesse sentido, intervenções que utilizem recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras estruturadas, mostram-se especialmente desejáveis para o trabalho com crianças, pois favorecem o engajamento, a aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos, propiciando ajustamento psicossocial (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2018; Del Prette & Del Prette, 2017).

O uso de recursos lúdicos na Psicologia infantil pode ser considerado uma forma divertida e eficaz de construir intervenções, uma vez que favorece diálogos internos e são identificados pensamentos e emoções (Barbosa & Andrade, 2022). As brincadeiras e os brinquedos são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois, ao brincar, a criança constrói um universo simbólico que favorece a compreensão de si e a organização de processos internos, especialmente por meio do desenvolvimento da imaginação e de funções psíquicas superiores (Lima & Andrade, 2022). Programas que contemplem o lúdico, que dão à criança oportunidade de aprender brincando, com



estratégias preventivas para os problemas de comportamento tornam-se necessários e poderão ter características próprias para este público (Guancino et al., 2020). A brincadeira permite a criança descobrir, se comunicar e se expressar com o mundo ao seu redor. Para Angelis (2020), os jogos são brincadeiras que envolvem regras, direcionamentos, sendo o brinquedo o objeto do brincar. Utilizar recursos lúdicos como ferramentas de intervenção significa pensar no jogo como meio de atingir objetivos pré-estabelecidos, ensinando comportamentos e desenvolvendo habilidades. Angelis (2020) diz, ainda, que a brincadeira é uma forma de comportamento social em que as ações lúdicas da criança possuem como referências as experiências do meio onde vivem. Na contemporaneidade a brincadeira vem inclusive ganhando novas formas, como por exemplo, os jogos virtuais e entende-se como relevante investigações empíricas sobre o assunto.

Os programas de atendimento psicológico, independente da linha teórica que os orienta, frequentemente incluem o brincar como procedimento necessário, como uma ferramenta de intervenção valiosa ou instrumento de comunicação indispensável (Guerrelhas et al., 2000). Com o avanço das pesquisas em Psicologia, observa-se que novos estudos começaram a ser desenvolvidos e os recursos lúdicos passaram a ser usados de forma mais efetiva em ambientes psicopedagógicos (Pires, 2019). Estudos têm sido desenvolvidos proporcionando intervenções que fazem uso do lúdico, conforme exemplos a seguir.

Pasche et al. (2019), num relato de experiência, descreveram uma intervenção baseada no Treinamento de Habilidades Sociais (THS) realizado com crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul. O objetivo era desenvolver um repertório de comportamentos socialmente competentes entre os alunos, uma vez que havia queixas da escola. As atividades foram planejadas previamente e duraram três meses, com oito encontros, sendo a frequência semanal. As temáticas abordavam a psicoeducação, técnicas de relaxamento muscular e respiração diafragmática, feedback construtivo, role-play e resolução de problemas, todas fazendo uso de recursos lúdicos. Os resultados apontaram que as atividades proporcionaram às participantes mudanças positivas de comportamento e a aquisição de habilidades sociais ensinadas ao longo das atividades, mantendo o foco nos problemas externalizantes.



Souza et al. (2018) demonstraram a efetividade de um THS para crianças do quinto ano do Ensino Fundamental I. A amostra foi composta por 26 estudantes de uma Escola Municipal no Rio de Janeiro. Além dos estudantes, 26 responsáveis pelas crianças envolvidas e a professora regente. A intervenção foi feita usando recursos lúdicos e, como resultado, observou-se a melhora dos estudantes nas dimensões de habilidades sociais, problemas de comportamento externalizantes e desempenho acadêmico. Identificou-se que o THS pode contribuir na promoção do desenvolvimento saudável dos estudantes e prevenir o fracasso escolar.

Fonseca et al. (2016) relataram a experiência das atividades desenvolvidas no projeto Habilidades Sociais da criança em uma escola da rede privada no município de Teresina, no Piauí. O objetivo consistia na promoção de atividades que facilitassem a aquisição de habilidades de fazer amizade e civilidade com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Foram promovidas vivências grupais considerando a faixa-etária dos participantes, sendo utilizados recursos metodológicos lúdicos. Com os resultados, as autoras perceberam como significativo a aprendizagem de habilidades sociais no espaço escolar. O estudo priorizou os problemas de comportamento externalizantes.

Barbosa e Andrade (2022) realizaram um estudo qualitativo descritivo, com entrevistas semiestruturadas, a fim de investigar o uso de técnicas cognitivo-comportamentais e recursos lúdicos na psicoterapia infantil por profissionais com diferentes níveis de experiência. Os resultados indicaram predominância de técnicas estruturadas, embora recursos lúdicos também sejam utilizados conforme o caso, incluindo estratégias como psicoeducação emocional, regulação emocional e resolução de problemas; contudo, o foco do estudo esteve nos recursos de intervenção, e não nos problemas de comportamento infantis. Beidel et al. (2021), por sua vez, desenvolveram e validaram o ambiente virtual interativo Pegasys-VR™, que possibilita a prática intensiva de habilidades sociais por meio de jogos e avatares, sem necessidade de grupos presenciais ou alta demanda parental, apresentando-se como uma ferramenta viável e associada à redução significativa de sintomas de ansiedade social em crianças de 7 a 12 anos. Barbosa et al. (2024), ao investigarem os efeitos do programa Promove-Crianças em um delineamento quase experimental com 13 escolares de 10 a 11 anos, identificaram redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorias em habilidades como interação social, assertividade, regulação emocional e



controle de impulsos, destacando o papel dessas competências como fator protetivo e preditivo da saúde mental. Em continuidade, Falcão et al. (2025) avaliaram o mesmo programa, fundamentado na Análise do Comportamento, em uma amostra de 20 crianças com problemas internalizantes e externalizantes, por meio de um estudo pré-experimental com 10 sessões estruturadas, observando aumento no repertório de habilidades sociais e diminuição de comportamentos-problema, o que reforça a consistência e o potencial do Promove-Crianças em diferentes delineamentos e contextos de aplicação. Frente ao exposto, é possível inferir que o brincar, tradicional ou virtual, possibilita o relacionamento social destacando valores de vida, aprendendo resolução de conflitos e comunicação com seus pares.

Apesar do avanço das pesquisas em intervenções baseadas em habilidades sociais, especialmente no manejo de problemas externalizantes, existem lacunas na literatura quanto à investigação sistemática de estratégias lúdicas voltadas à redução de problemas de comportamento internalizantes na infância, cujas evidências ainda são escassas, heterogêneas e insuficientes para sustentar conclusões robustas, justificando a realização de novos estudos, tanto de revisão quanto de caráter interventivo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar artigos publicados entre 2015 e 2025, que descrevessem intervenções tendo habilidades sociais como foco central, mediadas por recursos lúdicos, voltadas à redução de problemas de comportamento internalizantes, ansiedade e depressão, em crianças de 7 a 11 anos. As perguntas que o nortearam foram: Qual é a distribuição da produção científica sobre intervenções de habilidades sociais mediadas por recursos lúdicos voltadas à redução de problemas internalizantes em crianças de 7 a 11 anos no período de 2015 a 2025? Quais são as características metodológicas dessas intervenções, considerando contexto de aplicação, duração, estratégias utilizadas e instrumentos de avaliação? Quais evidências são relatadas quanto à redução de problemas de comportamento internalizantes nas crianças participantes?

2. MÉTODO

Revisão integrativa da literatura. Esse tipo de investigação consiste em um método científico de análise que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado fenômeno, possibilitando uma compreensão ampla do

conhecimento produzido em diferentes contextos e abordagens metodológicas. Esse tipo de revisão proporciona a síntese dos resultados sobre um tema que pode fornecer subsídios que direcionem e respaldem futuras pesquisas em saúde (Dantas et al., 2022, Lara et al., 2023).

Procedimentos de coleta de dados

O processo de seleção aconteceu por meio de busca eletrônica de artigos nacionais e internacionais, que descrevessem intervenções estruturadas voltadas a aquisição ou treinamento de habilidades sociais, nas bases de dados LILACs, Pepsic, PubMed, Web of Science, SciELO, CAPES, MEDLINE, além do Google Acadêmico. Os dados foram compilados e filtrados de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme atualização proposta por Page et al. (2021) no PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews, que estabelece um conjunto mínimo de itens baseados em evidências para a condução e o relato de revisões, bem como recomendações voltadas ao aprimoramento da transparência, da qualidade metodológica e da reprodutibilidade dos estudos. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados aos principais conceitos do estudo: habilidades sociais, infância e recursos lúdicos. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, seguindo a lógica de construção de táticas de investigação em revisões de literatura. A estratégia geral de busca considerou: ("social skills" OR "social competence" OR "social skills training") AND (child* OR children OR childhood) AND (anxiety OR depression OR "psychological distress" OR "internalizing problems") AND (play OR game* OR games OR "play-based intervention" OR "ludic activities"). Na busca em português, foi utilizada a combinação: ("habilidades sociais" OR "competência social" OR "treinamento de habilidades sociais") AND (criança OR crianças OR infância) AND (ansiedade OR depressão OR "sofrimento psicológico") AND ("recurso lúdico" OR jogos OR brincadeiras OR lúdico). As estratégias foram adaptadas conforme os requisitos específicos de cada base de dados.

As buscas foram realizadas considerando publicações entre 2015 e 2025, período definido com o objetivo de contemplar a produção científica mais recente sobre intervenções voltadas à saúde mental infantil. Nas últimas décadas, estudos



epidemiológicos têm apontado um aumento significativo na prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes, especialmente ansiedade e depressão (WHO, 2021). Nos Estados Unidos, análises do National Survey of Children's Health mostram que, entre 2016 e 2023, os diagnósticos de ansiedade aumentaram 61% e os de depressão 45% nessa população (Sappenfield et al., 2024). Estimativas indicam que aproximadamente um em cada sete jovens apresenta algum transtorno mental, sendo esses quadros importantes causas de prejuízo no funcionamento social e escolar (WHO, 2021). Ademais, pesquisas apontam crescimento expressivo nos diagnósticos de ansiedade e depressão em jovens (Racine et al., 2021), o que tem impulsionado o desenvolvimento e a investigação de estratégias preventivas e interventivas voltadas à promoção da saúde mental infantil (Patel et al., 2018).

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores, que avaliaram inicialmente os títulos e resumos e, posteriormente, os textos completos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, nos idiomas português ou inglês; que descrevessem intervenções estruturadas voltadas ao desenvolvimento ou treinamento de habilidades sociais; utilizassem recursos lúdicos, tais como jogos, brincadeiras, dramatizações ou outras atividades baseadas em ludicidade; tivessem como objetivo a redução de problemas de comportamento internalizantes, como ansiedade ou sintomas depressivos; fossem realizados com crianças entre 7 e 11 anos; apresentassem texto completo disponível para análise. Também foram incluídos estudos que avaliassem indicadores de ansiedade ou sintomas depressivos em crianças, ainda que não utilizassem explicitamente o termo "comportamento internalizante". Como critérios de exclusão: artigos que estivessem publicados em outros idiomas; abordassem predominantemente problemas de comportamento externalizantes; estudos realizados exclusivamente com populações clínicas específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por possuírem peculiaridades nas intervenções; correspondessem a literatura cinzenta, como anais de congressos, capítulos de livros, teses ou dissertações.

Procedimentos de análise de dados



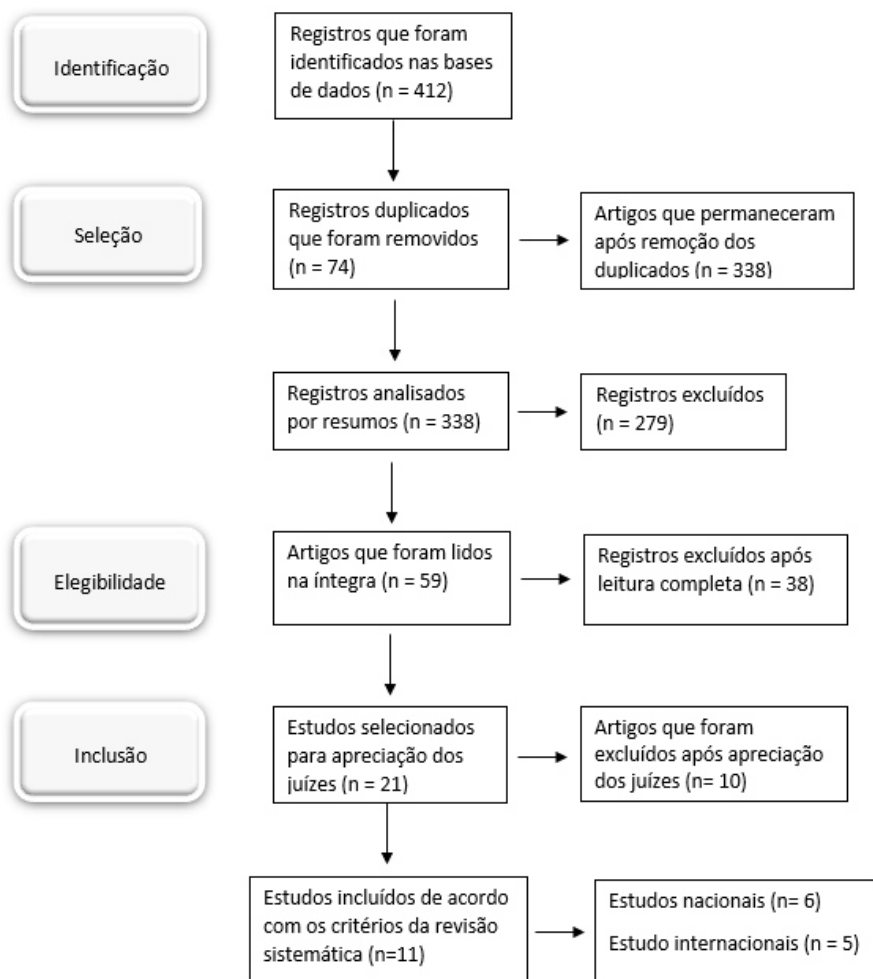
A estratégia PICO foi utilizada para analisar os artigos selecionados que nortearam a questão de investigação. Essa estratégia é um modelo conceitual de recuperação de informação, com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais, sendo difundida e utilizada atualmente (Araújo, 2020; Eriksen & Frandsen, 2018; Stern et al., 2014). Nessa estratégia são considerados quatro itens: a população ou o paciente, o problema abordado, o fenômeno de interesse e o contexto (Araújo, 2020). O uso da estratégia PICO é relevante porque, segundo Araújo (2020), ao invés de isolar os resultados de uma intervenção, esse tipo de análise se concentra na perspectiva experimentada pelos indivíduos. O autor ainda reitera que a identificação do contexto da pesquisa é importante, dado o fato de ser uma variável. O mesmo autor complementa a explicação afirmando que por consequência, a estratégia PICO deve responder as seguintes perguntas: P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada? I - Qual a experiência de uso, ou a percepção ou opinião da população? Co - Quais detalhes estão relacionados ao fenômeno de interesse? Dessa maneira, o presente artigo se guiou pelas seguintes questões: Qual a produção científica sobre intervenções de habilidades sociais, usando recursos lúdicos, para diminuir os problemas de comportamento internalizantes de crianças entre sete e onze anos? P - Crianças com problemas de comportamento internalizantes; I – Intervenções usando habilidades sociais e recursos lúdicos; Co – diminuição dos índices de problemas de comportamento internalizantes. Complementarmente, foi empregado o checklist de qualidade metodológica do Joanna Briggs Institute (JBI) para estudos transversais analíticos, com o objetivo de avaliar o rigor dos artigos incluídos. O instrumento é composto por oito questões que examinam: (Q1) a definição dos critérios de inclusão da amostra; (Q2) a caracterização dos participantes e do contexto do estudo; (Q3) a validade e confiabilidade da mensuração da exposição; (Q4) o uso de critérios objetivos e padronizados para aferição da condição; (Q5) a identificação de potenciais fatores de confusão; (Q6) a adoção de estratégias para seu controle; (Q7) a validade e confiabilidade da mensuração dos desfechos; e (Q8) a adequação da análise estatística empregada (Barker et al., 2024).

3. RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 412 artigos nas bases de dados selecionadas (Figura 1) para triagem. Na seleção, permaneceram 338 registros após exclusão dos 74 que estavam em duplicidade. Em seguida, com a leitura dos resumos, foram excluídos outros 279 registros por não atenderem os critérios de inclusão. Os 59 artigos remanescentes foram avaliados por meio da leitura na íntegra, sendo excluídos 38 por não atenderem aos objetivos do presente estudo. Em seguida, 21 estudos foram submetidos à avaliação de dois juízes independentes, com o objetivo de confirmar a elegibilidade dos artigos previamente selecionados. A análise foi conduzida de forma independente, sendo eventuais divergências resolvidas por consenso. Desses, 10 estudos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios estabelecidos. Ao final, 11 artigos compuseram a amostra desta revisão.

Figura 1

Seleção dos artigos (fluxograma)



A Tabela 1 apresenta o resultado da extração dos dados. Foi realizada por meio

de um instrumento padronizado, contemplando as seguintes informações: autores, ano de publicação, país, contexto da intervenção, delineamento do estudo, características da amostra.

Tabela 1

Artigos elegíveis

| Título | Autor | Ano | Base de Dados | País | Amostra de crianças | Delineamento | Contexto | Objetivo |
|---|--------------------|------|------------------|---------|---------------------|---|---------------|---|
| Effectiveness of a social skills play-based training program intervention for childhood social anxiety | Caballo et al. | 2015 | Google Scholar | Espanha | 87 | Experimental com grupo de comparação | Escola | Aplicar um programa baseado no brincar no THS |
| Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção | Elias & Amaral | 2016 | Scielo | Brasil | 54 | Pré-experimental com aplicação de instrumentos antes e depois a intervenção | Escola | Avaliar o impacto de um treino de habilidades sociais no desempenho acadêmico |
| Resultados Preliminares do Programa PRHAVIDA | Nardi et al | 2017 | Scielo | Brasil | 16 | Pré-experimental com aplicação de instrumentos antes e após intervenção | Escola | Avaliar o impacto do PRHAVIDA em crianças com ansiedade, depressão e estresse |
| Mental Health Prevention in Preschool Children | Gaete et al. | 2019 | PubMed | Chile | 80 | Estudo clínico randomizado | Clínico | Avaliar a aceitação e viabilidade da versão adaptada do I Can Problem Solve (ICPS) |
| Capacidades e Dificuldades Socioemocionais de Crianças Antes e Após a Participação no Método FRIENDS | Ignachewski et al. | 2019 | Pepsic | Brasil | 10 | Pré-experimental com aplicação de instrumento antes e depois | Não informado | Avaliar melhorias socioemocionais após o Método FRIENDS |
| Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método FRIENDS | Guancino et al. | 2020 | Scielo | Brasil | 19 | Estudo longitudinal com pré e pós teste com comparação de grupos | Escola | Verificar se o FRIENDS reduz sintomas de ansiedade infantil |
| Treating childhood social anxiety disorder with virtual environments and serious games | Beidel et al. | 2021 | PubMed | USA | 650 | Estudo clínico randomizado | Clínico | Comparar a eficácia do Pegasys-VR™ e do SET-C no tratamento da ansiedade social infantil |
| The Role of Social Skills in Predicting Treatment-Recovery in Children with a Social Anxiety Disorder | Klein et. al | 2021 | PubMed | Holanda | 133 | Quase experimental com pré e pós teste | Não informado | Investigar o papel das habilidades sociais e sua interação com a ansiedade social |
| Effectiveness of Play Therapy Based on Social Cognition in Children with Internalized Behavioral Disorders | Rezayi & Hasanvand | 2022 | PubMed / MEDLINE | Irã | 20 | Experimental com pré e pós-teste | Não informado | Investigar a eficácia de programas de terapia por brincadeira baseados na cognição social em crianças com transtornos comportamentais internalizantes |
| Treino de habilidades sociais para redução de sintomas de ansiedade e depressão em alunos do ensino fundamental | Barbosa et al. | 2024 | Google Scholar | Brasil | 13 | Quase experimental com pré e pós teste | Escola | Avaliar o efeito do Programa Promove Crianças: Treinamento de Habilidades Sociais na redução de sintomas de ansiedade e depressão entre escolares |

| | | | | | | | | |
|---|---------------|------|----------------|--------|----|--------------------------------------|--------|--|
| Efeitos do Promove-Crianças no Repertório Infantil e nas Práticas Educativas Segundo Pais e Professores | Falcão et al. | 2025 | Google Scholar | Brasil | 20 | Pré-experimental, sem grupo controle | Escola | Descrever efeitos da intervenção Promove-Crianças em crianças com problemas de comportamento internalizantes e externalizantes |
|---|---------------|------|----------------|--------|----|--------------------------------------|--------|--|

A Tabela 2 apresenta a caracterização dos estudos. Observou-se tipo de intervenção e recurso lúdico utilizado, número de sessões, problema alvo, instrumentos de avaliação e principais resultados relacionados aos problemas de comportamento internalizantes, especificamente ansiedade e depressão e se houve ou não aplicação de follow up. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e categorial, possibilitando a organização dos estudos em eixos temáticos e a integração dos achados, conforme preconizado para revisões integrativas.

Tabela 2

Caracterização das intervenções

| Título | Tipo de Intervenção | Recurso lúdico | Número de Sessões | Problema Alvo | Instrumentos Utilizados | Resultado | Follow up |
|--|--|---|-------------------|--|--|--|--|
| Effectiveness of a social skills play-based training program intervention for childhood social anxiety | THS baseado em brincadeiras | Jogo de tabuleiro Sokill Galaxy, cartas de tarefas, role-play, ensaio comportamental ¹ | 14 | Ansiedade Social | Questionário de Interação Social para Crianças (SAQ-CII); Questionário de Ansiedade Social para Crianças (SAQ-C) | Diminuição da ansiedade social | Sim |
| Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção | THS | Atividades cooperativas e resolução de problemas | 15 | Habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho escolar | Teste de Desempenho Escolar (TDE); Social Skills Rating System – (SSRS-BR) | Aumento das Habilidades sociais, diminuição dos problemas de comportamento e melhora no desempenho acadêmico | Não |
| Resultados Preliminares do Programa PRHAVIDA | Programa de Promoção de Habilidades para a Vida | Atividades interativas e dinâmicas de grupo | 11 | Ansiedade, Depressão, Dificuldades socioemocionais (inclusive habilidades sociais) | Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ); Spence Children's Anxiety Scale (SCAS) | Redução de sintomas de ansiedade; melhora em aspectos socioemocionais, incluindo habilidades sociais | Não |
| Mental Health Prevention in Preschool Children | Testagem do protocolo I Can Problem Solve (ICPS) | Jogos, dramatização (role-play), histórias e ilustrações, uso de fantoches | 59 | Dificuldades de regulação emocional, problemas comportamentais, dificuldades de resolução de problemas sociais | Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), Challenging Situations Task (CST), Minnesota Executive Function Scale (MEFS), Assessment of Children's Emotions Scale (ACES) | Se mostrou viável para promover o aumento dos comportamentos pró-sociais e redução da agressividade | Previsto, mas não foi informado no momento da publicação do estudo |
| Capacidades e Dificuldades Socioemocionais de Crianças Antes e Após a | Método Friends | Jogos, dinâmicas em grupo, histórias e metáforas, atividades lúdicas não especificadas, | 10 | Ansiedade, dificuldades socioemocionais (incluindo habilidades | Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) | Redução nas dificuldades socioemocionais, melhora em comportamentos | Sim (com 2 meses) |

| | | | | | | | |
|---|---|--|----|--|---|---|-----|
| Participação no Método FRIENDS | | dramatizações (role-play), exercícios de relaxamento, atividades não relatadas sobre identificação de emoções | | sociais), desenvolvimento de habilidades de enfrentamento | | pró-sociais, diminuição de sintomas emocionais | |
| Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método FRIENDS | Método Friends | Jogos e atividades lúdicas não especificadas, histórias, dramatizações (role-play), exercícios de relaxamento, atividades em grupo | 10 | Ansiedade infantil, habilidades socioemocionais (incluindo habilidades sociais), desenvolvimento de estratégias de enfrentamento | Spence Children's Anxiety Scale (SCAS), Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) | Redução significativa de sintomas de ansiedade, melhora nas competências socioemocionais, resultados sugerem efeito preventivo do programa FRIENDS | Não |
| Treating childhood social anxiety disorder with virtual environments and serious games | Programa para ansiedade social usando realidade virtual e serious games | Realidade virtual, avatares interativos | 12 | Ansiedade social | Anxiety Disorders Interview Schedule for Children (ADIS-C), Social Phobia and Anxiety Inventory for Children (SPAI-C) | Redução significativa dos sintomas de ansiedade social, melhora nas habilidades sociais, boa aceitação das tecnologias virtuais pelas crianças | Sim |
| The Role of Social Skills in Predicting Treatment-Recovery in Children with a Social Anxiety Disorder | Método Friends | Não detalhado | 10 | Ansiedade social | Child Behavior Checklist (CBCL); Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC); Social Skills Rating System (SSRS) | Aumento da probabilidade de recuperação da ansiedade social | Não |
| Effectiveness of Play Therapy Based on Social Cognition in Children with Internalized Behavioral Disorders | Programa de terapia por brincadeira baseado na cognição social | Brincadeira | 10 | Problemas de comportamento internalizantes | Child Behavior Checklist (CBCL) | Diminuição dos problemas de comportamento internalizantes | Sim |
| Treino de habilidades sociais para redução de sintomas de ansiedade e depressão em alunos do Ensino Fundamental I | Promove-Crianças | Livros infantis, filmes, folha de atividades, cartazes e Fantoches | 10 | Ansiedade e depressão | Children's Depression Inventory (CDI); Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC); Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS) | Redução da ansiedade e depressão após a intervenção e melhora nas interações sociais, resolução de conflitos, assertividade, regulação emocional e controle de impulso. | Não |
| Efeitos do Promove-Crianças no Repertório Infantil e nas Práticas Educativas Segundo Pais e Professores | Promove-Crianças | Atividades do dia (não detalhadas) e um colar com valor reforçador | 10 | Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes | Teachers Report Form (TRF/6-18); Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas - Professores (QRSH-Pr); Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Para Professores (RE-HSE-Pr); Child Behavior Checklist (CBCL) | As crianças apresentaram aumento das habilidades sociais e diminuição de problemas de comportamento | Não |

A avaliação da qualidade metodológica proposta pelo JBI revelou predominância

de delineamentos quase-experimentais, com classificação majoritária de risco de viés moderado (Tabela 3). Estudos com menor risco foram aqueles que utilizaram delineamentos mais robustos, com grupo controle, instrumentos validados e avaliação de *follow-up*, enquanto investigações pré-experimentais ou observacionais apresentaram maior vulnerabilidade, especialmente no controle de fatores de confusão e na ausência de randomização.

Tabela 3

Checklist de qualidade metodológica do JBI

| Estudo | C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | C6 | C7 | C8 | Risco de Viés |
|---------------------------|-----------|-----|-----|-----|-----|---------|-----|---------|---------------|
| Caballo et al. (2015) | Não claro | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Moderado |
| Elias & Amaral (2016) | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Moderado |
| Nardi et al. (2017) | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Moderado |
| Gaete et al. (2019) | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Moderado |
| Ignachewski et al. (2019) | Não | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Alto |
| Guancino et al. (2020) | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Baixo |
| Beidel et al. (2021) | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Baixo |
| Klein et al. (2021) | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Parcial | Sim | Sim | Moderado |
| Rezayi & Hasanvand (2022) | Parcial | Sim | Sim | Sim | Não | Parcial | Sim | Parcial | Moderado |
| Barbosa et al. (2024) | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Baixo |
| Falcão et al. (2025) | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Moderado |

4. DISCUSSÃO

Os estudos sobre THS para crianças indicam, de forma consistente, efeitos positivos na redução de sintomas de ansiedade e depressão (Dong et al., 2023). Contudo, a robustez dessas evidências permanece heterogênea, sobretudo em função da predominância de delineamentos com menor controle experimental, o que limita a inferência causal, um cenário descrito na literatura sobre intervenções em saúde mental infantojuvenil (Keles et al., 2020). Tal fragilidade é particularmente evidente no contexto brasileiro. Nesse sentido, intervenções como o programa Promove-Crianças (Barbosa et al., 2024; Falcão et al., 2025) apresentam resultados promissores e relevante potencial aplicado, embora frequentemente associadas a limitações metodológicas. Apesar da adequada descrição da intervenção e do uso de múltiplos informantes, aspectos como delineamento pré-experimental, ausência de controle de fatores de confusão e falta de *follow-up* comprometem a validade interna, resultando em risco de viés moderado a elevado. De modo geral, observou-se um padrão recorrente: estudos com adequada



descrição amostral, uso de instrumentos validados e análises estatísticas apropriadas inclinaram-se a apresentar melhor qualidade de mensuração dos desfechos, mas ainda careciam de maior rigor no controle dos fatores de confusão, segundo critérios 5 e 6 do JBI (Barker et al., 2024). Trabalhos como os de Caballo et al. (2015), Elias e Amaral (2016) e Nardi et al. (2017) exemplificaram esse cenário, apresentando risco de viés moderado, principalmente em função da ausência de randomização e do uso de grupos naturais ou delineamentos quase-experimentais, o que comprometeram a validade interna. Avanços metodológicos foram observados em estudos experimentais mais robustos, como Gaete et al. (2019), que utilizaram randomização por cluster, controle de variáveis e critérios de análise definidos, resultando em baixo risco de viés, ainda que se tratasse de protocolo/piloto, aguardando resultados empíricos consolidados. Em contraste, estudos com delineamentos pré-experimentais ou amostras por conveniência, como Ignachewski (2019) e Guancino et al. (2019), apresentaram risco de viés moderado a elevado, sobretudo pela ausência de grupo controle e limitação no controle dos critérios 5 e 6 (Barker et al., 2024), apesar do uso de medidas repetidas e cálculo de tamanho de efeito. Estudos mais recentes demonstraram maior sofisticação metodológica. Beidel et al. (2021) apresentaram baixo a moderado risco de viés, com destaque para a padronização da intervenção, uso de múltiplos informantes, randomização e avaliadores cegos, embora ainda com limitações quanto à generalização dos resultados. De forma semelhante, Klein et al. (2021) e Barbosa et al. (2024) utilizaram múltiplos instrumentos validados e estratégias estatísticas para controle fatores de confusão, aumentando a confiabilidade dos achados, embora a ausência de grupo controle ainda tenha limitado inferências causais mais robustas. Por outro lado, estudos com delineamento experimental e grupo controle, como Rezayi e Hasanvand (2022), apresentaram fragilidades importantes, como critérios diagnósticos pouco rigorosos, que introduziram heterogeneidade amostral e elevaram o risco de viés.

Os resultados apontaram que, embora existam medidas correlacionais e programas de intervenção, a literatura experimental que combina explicitamente recursos lúdicos e habilidades sociais como estratégia para problemas de comportamento internalizantes permanece escassa na última década, evidenciando uma lacuna a ser preenchida. Além disso, observa-se considerável heterogeneidade conceitual e metodológica entre os estudos, especialmente no que se refere à definição



dos construtos e aos formatos de intervenção utilizados (Dong et al., 2023). Ainda assim, os estudos selecionados, embora em número reduzido, apresentaram resultados favoráveis, indicando que intervenções com componentes psicossociais podem promover melhorias significativas na saúde mental infantil, particularmente na redução de sintomas de ansiedade e depressão (Zink et al., 2024). Tais achados reforçam o caráter promissor dessas intervenções e destacam a necessidade de investigações futuras com maior rigor metodológico e padronização conceitual. Conforme mencionado, dentre os principais aspectos analisados, o que se mostrou mais evidente foi a ausência de padronização conceitual entre os construtos investigados. Os estudos de Caballo et al. (2015) e Elias e Amaral (2016) investigaram explicitamente o THS, enquanto outros utilizaram conceitos mais amplos, tais como: Nardi et al. (2017) e Gaete et al. (2019) que abordaram habilidades para a vida, promoção e prevenção em saúde mental e resolução de problemas sociais. De igual modo, Ignachewski et al. (2019) e Guancino et al. (2020) utilizaram o método FRIENDS, centrado em habilidades socioemocionais e estratégias de enfrentamento. Embora exista sobreposição entre esses construtos, eles não são equivalentes. O THS, conforme definido por Falcão et al. (2025), refere-se ao ensino sistemático de classes específicas de comportamento pró social, enquanto o campo das habilidades socioemocionais envolve um espectro mais amplo de competências relacionadas à regulação emocional, empatia e tomada de decisão (Nardi et al., 2017). Observa-se que há uma maior necessidade de se estabelecer, na literatura, fronteiras mais claras entre habilidades sociais e socioemocionais, o que pode gerar maior facilidade na comparação entre estudos e na síntese das evidências.

A análise metodológica revelou que grande parte dos estudos utilizou delineamentos pré-experimentais, caracterizados por aplicação de pré e pós-teste, como também ausência de grupo controle/comparação e amostras pequenas. Esse padrão apareceu nos estudos de Elias e Amaral (2016), Nardi et al. (2017), Ignachewski et al. (2019) e Falcão et al. (2025). Delineamentos mais robustos, como ensaios clínicos randomizados, apareceram em menor número, como nos estudos de Gaete et al. (2019) e Beidel et al. (2021). Foi observado que há uma escassez de estudos experimentais controlados, limitando a inferência causal sobre a capacidade das intervenções lúdicas produzirem o resultado esperado. Revisões sistemáticas na área apontam que alguns

estudos apresentam limitações metodológicas (Carrington, 2024; Dijkstra-de Neijs et al, 2023) gerando cautela na avaliação dos resultados. A análise a partir do Checklist do JBI (Barker et al., 2024) possibilitou maior clareza sobre cada estudo avaliado, sinalizando quais foram as limitações identificadas.

Alguns estudos apresentaram amostras pequenas e com baixa representatividade, frequentemente inferiores a 30 participantes. Ignachewski et al. (2019) tinha 10 crianças, Nardi et al. (2017) 16 crianças, Rezayi e Hasanvand (2022) 20 crianças e Falcão et al. (2025) também com 20 crianças. Três estudos apresentaram amostras mais amplas, como Caballo et al. (2015) com 87, Klein et al. (2021) com 133 e Beidel et al. (2021) com 650. Percebeu-se que a presença de amostras pequenas limita a generalização dos resultados, dificultando a consolidação de evidências robustas sobre o funcionamento dessas intervenções. Schwarzkopf e Huang (2024), assim como Weiss e Goecke (2025), apontaram que amostras pequenas reduzem o poder estatístico, podendo introduzir atravessamentos e limitar a generalização para a população, o que exige cautela na interpretação.

A maior parte das intervenções analisadas foi implementada no contexto escolar Caballo et al. (2015), Elias e Amaral (2016), Nardi et al. (2017), Guancino et al. (2020) e Falcão et al. (2025). Embora a escola seja um contexto privilegiado para intervenções preventivas, outros ambientes, como contexto clínico, familiar e comunitário foram pouco explorados. Há escassez de estudos que investiguem intervenções lúdicas em múltiplos contextos de desenvolvimento, especialmente no ambiente familiar. Outro ponto que merece destaque é a alta variabilidade no número de sessões das intervenções, com duração entre 9 e 59 sessões. Essa amplitude sugere ausência de consenso sobre a dose mínima de intervenção necessária para produzir mudanças significativas no repertório das crianças, reforçando o alerta da ANS (2021). Esse cenário evidencia que a literatura ainda carece de padronização quanto à duração ideal das intervenções, dificultando a definição de parâmetros consistentes para a prática clínica.

Os estudos utilizaram diferentes instrumentos de avaliação, porém quatro apareceram com maior frequência: *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ), *Spence Children's Anxiety Scale* (SCAS), *Child Behavior Checklist* (CBCL), *Social Skills Rating System* (SSRS). Apesar da presença de instrumentos padronizados, também foi observado o uso de instrumentos diferentes para avaliar construtos semelhantes e



pouca padronização na avaliação de habilidades sociais específicas. Bittencourt (2023) sinalizou que a heterogeneidade metodológica dificulta a comparação direta entre estudos.

Entre os problemas-alvo investigados, a ansiedade infantil se mostrou em maior frequência, especialmente a social. Caballo et al. (2015), Guancino et al. (2020), Beidel et al. (2021) e Klein et al. (2021) elegeram o mesmo problema. Em contraste, a depressão infantil apareceu com menor frequência, sendo mencionada claramente apenas no estudo de Nardi et al. (2017), mas sem descrição de instrumentos para rastreio desse transtorno. Há escassez de estudos focados especificamente na prevenção ou intervenção da depressão na infância utilizando recursos lúdicos. Considerando a alta prevalência de transtornos mentais na infância e adolescência e o aumento do registro de casos (WHO, 2022), faz-se necessário intervenções mais bem direcionadas.

Os estudos utilizaram diferentes estratégias lúdicas. Essa diversidade indica que o brincar é utilizado como estratégia transversal, porém com níveis distintos de estruturação. Em alguns (Caballo et al., 2015, Ignachewski et al., 2019, Rezayi & Hasanvand, 2022), o recurso lúdico foi central na intervenção, enquanto em outros (Elias & Amaral, 2021; Nardi et al., 2017) apareceu apenas como atividade complementar. A literatura apresenta pouca descrição detalhada dos componentes lúdicos das intervenções, o que dificulta a replicação dos programas. A incorporação de tecnologias digitais e lúdicas apareceu somente em um estudo (Beidel et al., 2021). Apesar de promissoras, essas abordagens foram minoritárias na literatura analisada. Há pouca investigação sobre o uso de *serious games* e realidade virtual em intervenções para crianças. Um outro ponto crítico identificado foi a ausência de avaliação de manutenção dos efeitos da intervenção com a aplicação do *follow up*. A maioria dos estudos realizou somente pré-teste e pós-teste, mas Caballo et al. (2015), Ignachewski et al. (2019), Beidel et al. (2021) e Rezayi e Hasanvand (2022) realizaram o acompanhamento ao longo do tempo. A ausência de acompanhamento longitudinal limita a compreensão da estabilidade dos efeitos das intervenções. Segundo Durgante e Dell'Aglio (2017), os critérios metodológicos para intervenções de promoção e prevenção de saúde, seguindo diretrizes de agências internacionais, devem contemplar um acompanhamento de seguimento de seis meses após a intervenção, a fim de validar



resultados a longo prazo.

Constatou-se a necessidade de mais estudos que avaliem programas de intervenção direcionados aos problemas de comportamento internalizantes no país. Destaca-se o alto índice de crianças com problemas de saúde mental (Brasil, 2022) e a carência de programas com foco na prevenção e promoção de saúde, sugere-se a aplicação de intervenções como meio de prevenção e minimização desses índices (Ignachewski et al., 2019). Mais estudos nacionais são necessários, conduzidos em diferentes contextos socioculturais brasileiros, com amostras amplas e representativas, a fim de produzir evidências robustas sobre a eficácia e a efetividade das intervenções. Essa necessidade é particularmente relevante diante do aumento recente da demanda por cuidados em saúde mental no Sistema Único de Saúde e da ampliação progressiva da Rede de Atenção Psicossocial, que, embora fortalecida nos últimos anos, ainda enfrenta desafios para atender à população infantojuvenil de forma homogênea em todo o território nacional (Ministério da Saúde, 2025). Somam-se a isso as desigualdades regionais e as particularidades socioculturais brasileiras, que reforçam a necessidade de evidências locais com maior validade ecológica. De 11 estudos incluídos, três (Guancino et al., 2020; Ignachewski et al., 2019; Klein et. al) apresentaram o mesmo programa de intervenção (FRIENDS) utilizando recursos lúdicos. Os resultados de ambos apontaram melhoras nos sintomas emocionais. Nardi et al. (2017) afirmaram que a intervenção proposta não evidenciou mudanças nos sintomas de ansiedade e estresse. As autoras levantaram hipóteses de que a intervenção precisaria de ajustes para atender a demanda, porém observou-se efeitos positivos para sintomas de depressão infantil, o que pode contribuir para a saúde mental das crianças. Ademais, o programa de Falcão et al. (2016) apresentou redução dos problemas de comportamento e aumento na frequência das habilidades sociais com um número reduzido de sessões (oito), o que se espera em intervenções numa Psicologia Baseada em Evidências (PBE). No entanto, nem todas os indivíduos saíram dos escores clínicos, demonstrando que também intervenções com pais e professores podem ser relevantes e devem ser consideradas, além da necessidade de aprimoramento do programa, sendo uma saída viável. Para Falcão e Bolsoni-Silva (2024), o ideal ao se abordar problemas de comportamento, é incluir pais e professores por meio de intervenções simultâneas com crianças. Todos os artigos apresentaram intervenções em grupo, utilizando recursos

lúdicos como estratégia metodológica, o que está em consonância com a literatura, a qual destaca esse formato como estruturado, eficaz e baseado em evidências para intervenções clínicas e educacionais, favorecendo processos de aprendizagem social e generalização de habilidades (Neufeld & Rangé, 2017; Peron & Neufeld, 2022). Uma vez que o lúdico traz ferramentas que acessam o universo infantil (Barbosa & Andrade, 2022) e as brincadeiras, assim como os brinquedos são essenciais para o desenvolvimento infantil (Barbosa & Andrade, 2022), os resultados se mostraram relevantes frente aos objetivos propostos, reforçando que o uso do lúdico contribuiu significativamente. Todos os artigos nacionais também apontaram a necessidade de novas investigações (Elias & Amaral, 2016; Falcão et al., 2016; Guancino et al., 2020; Ignachewski et al., 2019; & Nardi et al., 2017), apontando a inevitabilidade de ajustes na intervenção e inclusão de *follow up*.

Observou-se que o uso de recursos lúdicos nas intervenções, visando a diminuição dos problemas de comportamento internalizantes, ainda que esteja sendo aplicado no ambiente clínico, em pesquisas, é ligeiramente recente e necessita de aprofundamento, especialmente com amostras maiores. Assertividade, empatia, autocontrole e expressividade emocional, solução de problemas interpessoais são algumas HS essenciais a um bom ajustamento psicossocial (Del Prette & Del Prette, 2017) que poderiam ser ensinadas, promovendo assim um melhor ajustamento social e relações interpessoais mais positivas. Promover o ensino dessas habilidades por meio de jogos e brincadeiras, avaliando o quanto podem contribuir para a diminuição dos problemas de comportamento internalizantes, poderia contribuir de modo relevante.

5. CONCLUSÃO

Buscou-se por objetivo identificar e analisar artigos publicados entre 2015 e 2025, que descrevessem intervenções tendo habilidades sociais como foco central, mediadas por recursos lúdicos, voltadas à redução de problemas de comportamento internalizantes, ansiedade e depressão, em crianças de 7 a 11 anos. Os resultados mostraram uma distribuição da produção científica em 11 estudos e, ainda que tenham mostrado o uso dos recursos lúdicos, há carência de pesquisas nessa área. Foi identificado que há lacunas conceituais, metodológicas e de evidência com ambiguidade conceitual entre THS e habilidades socioemocionais, predominância de delineamentos



pré-experimentais, amostras pequenas, ausência de *follow-up* em grande parte dos estudos e pouca padronização na descrição dos recursos lúdicos utilizados.

A descoberta de tais lacunas denota a relevância e contribuição dessa revisão integrativa, assim como aponta perspectivas futuras. Os resultados indicaram a necessidade de ampliar a realização de estudos com delineamentos experimentais mais robustos, uma vez que a predominância de delineamentos pré-experimentais limita a capacidade de estabelecer relações causais entre as intervenções e os resultados observados. Preferencialmente ensaios clínicos randomizados, grupos de comparação e a inclusão de avaliações longitudinais com *follow up* de seis meses, permitindo verificar se os efeitos das intervenções são mantidos em médio e longo prazo, devem ser priorizados. Ademais, pesquisas futuras devem optar por explicitar o referencial teórico adotado, diferenciar claramente os construtos investigados, utilizar instrumentos compatíveis com o modelo teórico utilizado, considerar os múltiplos componentes e fazer uso das tecnologias, com viés lúdico, como possibilidade de intervenção. Há um caminho a ser explorado a fim de promover saúde mental das crianças que serão beneficiadas.

Entende-se que a busca ter priorizado somente artigos científicos, publicados e disponíveis na íntegra, pode ter sido um fator limitante. Ainda há pesquisas cujos dados foram publicados no recorte temporal, porém com o alto valor econômico para disponibilização, inviabilizando o acesso. Ademais, novas perspectivas se abrem com esse estudo, uma vez que ele pode amparar o desenvolvimento de novas investigações que visem a criação de recursos lúdicos para aquisição de habilidades sociais, o que poderia resultar na diminuição dos índices dos problemas de comportamento, especialmente os internalizantes, como ansiedade e depressão na infância. A literatura tem sido consistente em afirmar que as habilidades sociais são promotoras de um melhor desempenho social, o que pode favorecer às crianças um melhor ajustamento social. Em síntese, embora os achados sejam consistentemente favoráveis à eficácia dos programas de habilidades sociais, a literatura ainda é marcada por uma predominância de evidências positivas associadas a limitações metodológicas relevantes. Isso reforça a necessidade de estudos futuros com delineamentos experimentais mais rigorosos, controle sistemático de variáveis relacionadas aos fatores de confusão e avaliações longitudinais, a fim de consolidar a evidência empírica e fortalecer a inferência causal na



***Intervenções de Habilidades Sociais com Recursos Lúdicos para Problemas de
Comportamento Internalizantes: Revisão de Literatura***

Santos e Soares, 2026.

área.



REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2021). *Mapa assistencial da saúde suplementar: Utilização de serviços de saúde por crianças e adolescentes*. ANS. <https://www.gov.br/ans>
- Alvarenga, P., Oliveira, J. M., & Lins, T. (2012). O impacto da depressão materna nos problemas internalizantes de pré-escolares. *Aletheia*, 38-39, 94-108. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200008&lng=pt&tlng=pt
- Angelis, L. O. (2020). *Desenvolvimento de uma intervenção lúdica com Lego Education para desenvolver habilidades sociais em crianças com TEA*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências da Ciência da Informação*, 3(2), 100-134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Barbosa, B. T. A.; Domingos, N. A. M.; Fucuta, P. S.; Oliveira, J. A. S. (2024). Treino de habilidades sociais para redução de sintomas de ansiedade e depressão em alunos do ensino fundamental I. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(13), e14127. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-521>
- Barbosa, L. C., & Andrade, A. A. C. (2022). Utilização de técnicas cognitivo-comportamentais e recursos lúdicos por psicólogos na psicoterapia infantil. *Cadernos de Psicologia*, 4(7), 666-689. <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3295>
- Barker, T. H., Habibi, N., Aromataris, E., Stone, J. C., Leonardi-Bee, J., Sears, K., Hasanoff, S., Klugar, M., Tufanaru, C., Moola, S., & Munn, Z. (2024). *The revised JBI critical appraisal tool for the assessment of risk of bias for quasi-experimental studies*. *JBI Evidence Synthesis*, 22(3), 378–388. <https://doi.org/10.11124/JBIES-23-00268>
- Beidel, D. C., Tuerk, P. W., Spitalnick, J., Bowers, C. A., & Morrison, K. (2021). Treating Childhood Social Anxiety Disorder With Virtual Environments and Serious Games: A Randomized Trial. *Behavior Therapy*, 52(6), 1351–1363. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2021.03.003>



- Bittencourt, I. G. (2023). Medidas de avaliação de treinamentos de habilidades sociais com crianças: revisão integrativa. *Avaliação Psicológica*, 22(2), 1–10. <https://doi.org/10.15689/ap.2023.2202.21058.04>
- Bittencourt, I. G. & Menezes, M. (2020). Caracterização de Treinamentos de Habilidades Sociais em Grupo para Crianças: Revisão Integrativa da Literatura. *Contextos Clínicos*, 13(3), 1037-1066. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.15>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2018). Práticas educativas parentais e problemas de comportamento infantil: Revisão sistemática da literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 95–110. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v70n1/07.pdf>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. (2020). Behavioral problems and their relationship to maternal depression, marital relationships, social skills and parenting. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 33(22), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00160-x>
- Bolsoni-Silva, A. T., Campos, J. R., Posso, G. S., Faria, J. C., Guazzelli, J. K., & Teixeira, R. dos S. (2023). Problemas de comportamento, habilidades sociais, abuso de substâncias e práticas educativas em adolescentes. *Psico*, 54(2), e40247. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.40247>
- Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família (2022). *Boletim Fatos e Números*, 1. 5.SADEMENTALLTIMAVERSO10.10.22.pdf (www.gov.br).
- Caballo, V. E., Carrillo, G. B., & Ollendick, T. H. (2015). Effectiveness of a social skills play-based training program intervention for childhood social anxiety. *Behavioral Psychology / Psicología Conductual*, 23(3), 403–427. <https://storage.imrpess.com/journal/BP/23/3/pii/20152303403/734abfdbc97bdb05dc8956ce883d561f.pdf>
- Caballo, V. E.; Carrillo Guerrero, G. B. (2022). *Galaxia HA(bilidades) SO(ciales): Programa de prevención del acoso escolar*. Siglo XXI de España
- Calzada, E. J., Huang, K.-Y., Ursache, A., Sevillano, L., & Kim, N. (2024). Early social emotional competencies as predictors of internalizing problems in Latinx children. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 91, 101615. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2023.101615>



- Carrington, L., Hale, L., Freeman, C., Smith, D., & Perry, M. (2024). The effectiveness of play as an intervention using International Classification of Functioning outcome measures for children with disabilities – a systematic review and meta-synthesis. *Disability and Rehabilitation*, *46*(17), 3827–3848. <https://doi.org/10.1080/09638288.2023.2259305>
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades Sociais como Preditoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *31*(3), 321-330. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>
- Dantas, H. L. de L., Costa, C. R. B., Costa, L. de M. C., Lúcio, I. M. L., & Comassetto, I. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, *12*(37), 334–345. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2017). Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático. Vozes.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2017b). *Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo*. Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, A. (2013). Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática (6ª ed.). Vozes.
- Dijkstra-de Neijs, L., Tisseur, C., Kluwen, L. A., van Berckelaer-Onnes, I. A., Swaab, H., & Ester, W. A. (2023). Effectivity of play-based interventions in children with autism spectrum disorder and their parents: A systematic review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *53*(4), 1588–1617. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05357-2>
- Dong, X., Burke, M. D., Ramirez, G., Xu, Z., & Bowman-Perrott, L. (2023). A meta-analysis of social skills interventions for preschoolers with or at risk of early emotional and behavioral problems. *Behavioral Sciences*, *13*(11), 940. <https://doi.org/10.3390/bs13110940>
- Durgante, H., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. *Avaliação Psicológica*, *17*(1), 155-162. <https://doi.org/10.15689/ap.2017.1701.15.13986>



- Elias, L. C. S.; Amaral, M. V. (2016). Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. *Psico-USF*, 21(1), 49-61. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210105>
- Eriksen, M. B., & Frandsen, T. F. (2018). The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. *Journal of The Medical Library Association*, 106(4), 420-431. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.345>
- Falcão, A. P., Santana, F. A. L., Souza, J. V. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2025). Efeitos do Promove-Crianças no repertório infantil e nas práticas educativas segundo pais e professores. *Acta Comportamentalia*, 33(2), 329–350. <https://doi.org/10.32870/ac.v33i2.88587>
- Fonseca, T. S., Medeiros, C. M. L. D., & Cavalcante, A. C. S. (2016). Habilidades sociais de amizade e civildade no contexto escolar. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 147-156. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Freitas, L. C., Porfírio, J. C. C., & Buarque, C. N. L. (2018). Indicadores de ansiedade social infantil e suas relações com habilidades sociais e problemas de comportamento. *Psicologia e Pesquisa*, 12(2), 1-10. <https://doi.org/10.24879/2018001200200207>
- Gaete, J., Sánchez, M., Nejaz, L., & Otegui, M. (2019). Mental Health Prevention in Preschool Children: study protocol for a feasibility and acceptability randomised controlled trial of a culturally adapted version of the I Can Problem Solve (ICPS) Programme in Chile. *Trials*, 20(1), 158. <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3245-3>
- Guancino, L., Toni, C. G. de S., & Batista, A. P. (2020). Prevenção de ansiedade infantil a partir do Método Friends. *Psico-USF*, 25(3), 519-531. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250310>
- Guerrelhas, F., Bueno, M., & Silves, E. F. M. (2000). Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(2), 157-169. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452000000200006&lng=pt&tlng=pt.

- Haikalis, M., Doucette, H., Meisel, M., Birch, K., & Barnett, N. (2022). Changes in college student anxiety and depression from pre- to during-COVID-19: Perceived stress, academic challenges, loneliness, and positive perceptions. *Emerging Adulthood, 10*(2), 534–545. <https://doi.org/10.1177/21676968211058516>
- Ignachewsk, C. L., Batista, A. P., Toni, C. G. de S., & Pavoski, G. T. T. (2019). Capacidades e dificuldades socioemocionais de crianças antes e após a participação no método FRIENDS. *Revista Psicologia e Saúde, 11*(3), 111-123. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i3.701>
- Keles, B., McCrae, N., & Grealish, A. (2020). A systematic review: The influence of social media on depression, anxiety and psychological distress in adolescents. *International Journal of Adolescence and Youth, 25*(1), 79–93. <https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1590851>
- Klein, A. M., Liber, J. M., van Lang, N. D. J., Reichart, C., Nauta, M., van Widenfelt, B. M., & Utens, E. M. W. J. (2021). The Role of Social Skills in Predicting Treatment-Recovery in Children with a Social Anxiety Disorder. *Research Child Adolescent Psychopathology, 49*(11), 1461–1472. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00824-x>
- Lara, Gianna de, Saraiva, Eduardo Steindorf, & Cossul, Danielli. (2023). Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Educação e Pesquisa, 49*, e249711. Epub 06 de janeiro de 2023. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349249711por>
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. de C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 16*(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Lima, A. P. C. T., & Andrade, J. J. (2022). O brincar possível em tempos de isolamento: O desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 17*(esp. 2). <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16055>
- Li, J., & Hesketh, T. (2024). A school-based intervention programme to prevent anxiety and depression among Chinese children during the COVID-19 pandemic. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, 18*, 71. <https://doi.org/10.1186/s13034->



024-00758-4

- Ministério da Saúde. (2025, 10 de outubro). SUS realiza 192 mil atendimentos de saúde mental no primeiro semestre de 2025. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/sus-realiza-192-mil-atendimentos-de-saude-mental-no-primeiro-semester-de-2025>
- Mulrow, C. D. (1987). The medical review article: state of the science. *Annals of internal medicine*, 106(3), 485–488. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-106-3-485>
- Mylett, M. L., Boucher, T. Q., Scheerer, N. E., & Iarocci, G. (2024). Examining the Relations Between Social Competence, Autistic Traits, Anxiety and Depression in Autistic and Non-Autistic Children. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 54(8), 3094–3106. <https://doi.org/10.1007/s10803-023-06012-8>
- Nardi, P. C.; Ferreira, I. M. F.; Neufeld, C. B. (2017). Resultados preliminares do Programa PRHAVIDA em crianças com escores clínicos de ansiedade, depressão e estresse. *Contextos Clínicos*, 10(1), 74-84. <https://doi.org/10.4013/ctc.2017.101.06>
- Neufeld, C. B., & Rangé, B. P. (2017). *Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática*. Artmed.
- Pasche, A. D., Vidal, J. L., Schott, F., Barbosa, T. P., & Vasconcellos, S. J. L. (2019). Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar: Um relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 166–179. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2850>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Patel, V., Saxena, S., Lund, C., Thornicroft, G., et al. (2018). The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. *The Lancet*, 392(10157), 1553–1598. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31612-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31612-X)
- Pereira, B. A., Hamsho, N., Susilo, A., Famolare, G. M., Blacher, J., & Eisenhower, A. (2024). Longitudinal associations between internalizing behaviors and social skills for autistic students during the early school years. *School Psychology*, 39(1), 61–71. <https://doi.org/10.1037/spq0000556>



- Peron, S., & Neufeld, C. B. (2022). Promoção de saúde para adolescentes: Características específicas de programas em grupo. *Psicologia: Teoria e Prática*. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP13479.en>
- Pires, A. (2019). Educação Infantil e práticas pedagógicas. O lúdico na educação infantil como forma de desenvolvimento. *Revista Educar FCE*, 18(01), 150 -164. <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf>
- Racine, N., McArthur, B. A., Cooke, J. E., Eirich, R., Zhu, J., & Madigan, S. (2021). Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: A meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 175(11), 1142–1150. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.2482>
- Rezayi, S., & Hasanvand, M. B. (2022). *Effectiveness of play therapy based on social cognition in children with internalized behavioral disorders. Iranian Rehabilitation Journal*, 20(3), 369–378. Effectiveness of Play Therapy Based on Social Cognition in Children With Internalized Behavioral Disorders. | EBSCOhost
- Rovaris, J. A., Fountaine, A. M., Coimbra, S., & Bolsoni-Silva, A. T. (2025). Preditores de problemas de comportamento externalizantes e internalizantes: um estudo com mães e pais biológicos. *Ensaio USF*, 9(1). <https://doi.org/10.24933/e-usf.v9i1.433>
- Sanchez, R., Brown, E., Kocher, K., & DeRosier, M. (2017). Improving Children's Mental Health with a Digital Social Skills Development Game: A Randomized Controlled Efficacy Trial of Adventures aboard the S.S. GRIN. *Games for health journal*, 6(1), 19–27. <https://doi.org/10.1089/g4h.2015.0108>
- Sappenfield, O., Alberto, C., Minnaert, J., Donney, J., Lebrun-Harris, L. A., & Ghandour, R. M. (2024). *Adolescent mental and behavioral health, 2023: Data from the National Survey of Children's Health*. U.S. Department of Health and Human Services, Health Resources and Services Administration. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK608531/>
- Schwarzkopf, D., & Huang, Z. (2024). A Simple Statistical Framework for Small Sample Studies. *Psychological Methods*. (online first). <https://doi.org/10.1037/met0000710>
- Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Problemas de comportamento e recurso pró-social na avaliação de mães e professoras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, e193925. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020193925>



- Souza, M. S., Soares, A. B., & Freitas, C. P. P. (2018). Efeitos de um Treinamento de Habilidades Sociais no Comportamento e Desempenho Acadêmico. *Avaliação Psicológica*, 17(4), 417-427. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1704.2.02>
- Stern, C., Jordan, Z., & McArthur, A. (2014). Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. *AJN, American Journal of Nursing*, 114(4), 53-56. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86>
- Theberath, M., Bauer, D., Chen, W., Salinas, M., Mohabbat, A., & Yang, J. (2022). Effects of COVID-19 pandemic on mental health of children and adolescents: A systematic review of survey studies. *SAGE Open Medicine*, 10, 20503121221088312. <https://doi.org/10.1177/20503121221088312>
- United Nations Children's Fund. (2021). *State of the world's children 2021: On my mind: Promoting, protecting and caring for children's mental health*. <https://www.unicef.org/media/114636/file/SOWC-2021-full-report-English.pdf>
- Weiss, S., Elmdust, L. S., & Goecke, B. (2025). Small samples, big insights: A methodological comparison of estimation techniques for latent divergent thinking models. *Journal of Intelligence*, 13(11), 150. <https://doi.org/10.3390/jintelligence13110150>
- World Health Organization. (2021). *Mental health of children and adolescents worldwide*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
- WHO. World Health Organization (2022). World mental health report: Transforming mental health for all. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
- Yin, L., Li, F., Liu, P., Yin, Z., Yang, Z., Pi, L., & Gao, Z. (2024). Examining the relationship between meeting 24-hour movement behaviour guidelines and mental health in Chinese preschool children. *Frontiers in Pediatrics*, 12, 1337158. <https://doi.org/10.3389/fped.2024.1337158>
- Zink, J., Weniger, M., Porst, P. T., Siegmund, C. B., McDonald, M., Rückert, F., Roessner, V., Knappe, S., & Beesdo-Baum, K. (2024). Indicated prevention for children screened in routine health care: Effectiveness of a social skills program on social anxiety and depressive symptoms. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, 52, 1515–1531. <https://doi.org/10.1007/s10802-024-01221-w>



AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa, por meio de bolsa de estudos de doutorado. O financiamento foi fundamental para a viabilização das atividades desenvolvidas, contribuindo significativamente para a qualidade e a continuidade do estudo. Número do Processo: 88887.921268/2023-00.